



**Categoria: Mestrado**

**Núcleo temático: Ecologia de ecossistemas**

## **Conservação de abelhas sem ferrão e produtividade agrícola: Polinização como serviço ecossistêmico na escala da paisagem**

*Rita de Cássia de Andrade<sup>1</sup>; Mariella Carmadelli Uzêda<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Mestranda em Tecnologias Sociais, UFRJ, [ritadec.ventura@gmail.com](mailto:ritadec.ventura@gmail.com);

<sup>2</sup>Pesquisadora Embrapa Agrobiologia, [mariella.uzeda@embrapa.br](mailto:mariella.uzeda@embrapa.br)

As abelhas sem ferrão desempenham papel extremamente importante para a manutenção das espécies da flora nativa e na produção de alimento uma vez que é o grupo de polinizadores mais abundante na agricultura. A polinização é um serviço ecossistêmico de alto valor econômico para os sistemas agrícolas. As áreas antropizadas, em virtude da urbanização e da agricultura, vêm reduzindo a cobertura vegetal e impactando negativamente os serviços ecossistêmicos. A composição e estruturação da paisagem podem influenciar na otimização dos serviços da polinização diante das condições ecológicas e/ou alterações humanas nos ecossistemas. Esse trabalho tem como objetivos avaliar a oferta de recursos floral provido por cercas vivas e bordas formadas por plantas espontâneas e seu reflexo sobre a comunidade de abelhas nativas nas áreas de cultivo, no Assentamento São José da Boa Morte - Cachoeira de Macacu, Rio de Janeiro. Serão selecionadas 10 unidades produtivas e nelas serão estabelecidos cultivos solteiros com cercas vivas e sem cercas vivas, com bordas de espontâneas e sem elas. Nessas áreas o impacto dos tratamentos será avaliado através da composição da comunidade de abelhas nativas, que será monitorada através de armadilhas de queda. As cercas vivas e as comunidades de espontâneas serão avaliadas quanto a disponibilidade de recurso (pólen e néctar) e facilidade de acesso aos mesmos em função da morfologia floral. Serão gerados cinturões de 100 m no entorno de cada parcela, para caracterização da disponibilidade de fragmentos florestais maiores que 0,5 ha e pequenos quintais e hortos ricos em espécies arbóreas, potenciais fontes de recurso. Espera-se trazer informações sobre o potencial do manejo da biodiversidade nativa, através de estratégias práticas e de baixo custo, de forma a otimizar a polinização impactando positivamente o sistema produtivo.

**Palavras chave:**

agrobiodiversidade, plantas espontâneas e cerca viva.